

Não dar pérolas aos porcos

O texto aborda o simbolismo desse animal, citado algumas vezes nas narrativas sobre Jesus. O autor explora interpretações filosóficas dessa referência e foca a importância de viver segundo os valores transcendentais.



Páginas 7 e 8

Mulheres brasileiras agredidas

O texto trabalha com os dados da violência contra a mulher no Brasil durante a pandemia e revela índices alarmantes. A autora propõe a filosofia espírita como ferramenta para criar uma rede de apoio às vítimas desses crimes.

Páginas 3 e 4

**EM BRIGA DE MARIDO
E MULHER SE METE A
— COLHER, SIM! —**

Violência doméstica é
assunto sério e pode
ser denunciada
por terceiros!

Fonte: Min. Público Federal

Denuncie! Disque 180



SenadoFederal

Crédito: Senado Federal.

Ação energética e pacífica

O artigo versa sobre a necessidade de combater o mal e defender o bem. A autora faz a distinção entre as duas ações complementares e mostra a orientação do Espiritismo de como devemos nos conduzir nessas situações.



Crédito: Pixabay.

▼ Editorial

Aborda o alerta dos espíritas sobre o suicídio indireto e a importância de observar as próprias condutas durante a pandemia..... 2

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f facebook.com/idejf

📷 [@institutodifusaoespiritajf](https://www.instagram.com/institutodifusaoespiritajf)

M [medium.com/@
institutodedifusaoespiritajf](https://medium.com/@institutodedifusaoespiritajf)

📺 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Páginas 5 e 6

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Suicídio indireto

A morte é um dos assuntos mais estudados em Espiritismo pelo motivo de ser uma doutrina cujo fundamento é a imortalidade da alma. O intercâmbio mediúnico permite constatar esse fato e pesquisar a situação real da alma durante e após a morte. Os Espíritos informam sobre as penas e recompensas que recebem na transição da vida corporal à vida espiritual. São exemplos do que nos espera no futuro.

A delicada questão do suicídio é abordada muitas vezes na literatura espírita, com apontamentos filosóficos, psicológicos e depoimentos dos suicidas. Eles narram seu descontentamento no mundo espiritual e o sofrimento decorrente dessa escolha. As nuances são apresentadas, de acordo com as motivações e o contexto da encarnação de cada criatura que optou pelo autoextermínio do corpo biológico. Podemos comparar a gravidade e os atenuantes dos diferentes casos.

Os movimentos espíritas chamam a atenção para o que se convencionou chamar de suicídio indireto. Muito embora não tenha essa expressão literal na obra de Kardec, encontramos a ideia em uma de suas observações: “O suicídio não consiste somente no ato voluntário que produz a morte instantânea; ele consiste também em tudo o que se faz com conhecimento de causa e que pode apressar prematuramente a extinção das forças vitais”. [1]

Esse discurso é enfatizado em palestras e livros. Precisamos observar, honestamente, se o aplicamos no cotidiano. As pessoas às vezes assumem comportamentos na pandemia que violam as orientações sanitárias: andam sem máscara, aglomeram, negam-se a tomar vacina, participam de atividades presenciais com justificativas frágeis em meio à alta taxa de transmissão de coronavírus. Evitemos a leviandade e pensemos nas consequências desses atos sobre a própria saúde.

1 *O Céu e o Inferno* > Segunda parte > Capítulo V > 10.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Espiritismo como rede de apoio no combate à violência contra a mulher

Maria Alice Borges

Nós, os encarnados da atualidade no Brasil, deparamo-nos com dados e vivências alarmantes, frutos de como foi construída essa sociedade. Um deles é que, a cada 60 segundos, 25 brasileiras sofrem violência doméstica [1]. Para além de números, esse problema corresponde às práticas que são ensinadas desde a infância, que seguem sendo reproduzidas e naturalizadas a cada dia.

Se antes do período pandêmico era urgente combater qualquer tipo de violência doméstica, durante a pandemia tem sido intensificada essa necessidade, pois os casos aumentaram [2]. Cada vez tem sido menos seguro para as vítimas sobreviverem dentro do seu lar; a cada momento, tem sido mais difícil poder terminar uma relação e seguir a vida em paz. Para entendermos melhor, eis aqui o conceito dessa problemática:

De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha [3], violência doméstica e familiar contra a mulher é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

Muitas vezes, associamos essa violência a algo distante de nós e dos nossos, tanto por considerar violência apenas quando as ações chegam ao extremo, causando a morte da vítima, quanto por relativizar as atitudes dos nossos conhecidos. Porém, como a própria legislação afirma, são variadas as formas que violentam.

Exemplos: o isolamento (proibir de estudar, viajar ou falar com amigos, parentes), vigilância constante, constrangimento, distorcer ou omitir fatos para deixar a mulher em dúvida sobre sua memória ou sanidade, controlar o dinheiro, causar danos propositais a objetos da mulher e ou de que ela goste etc.

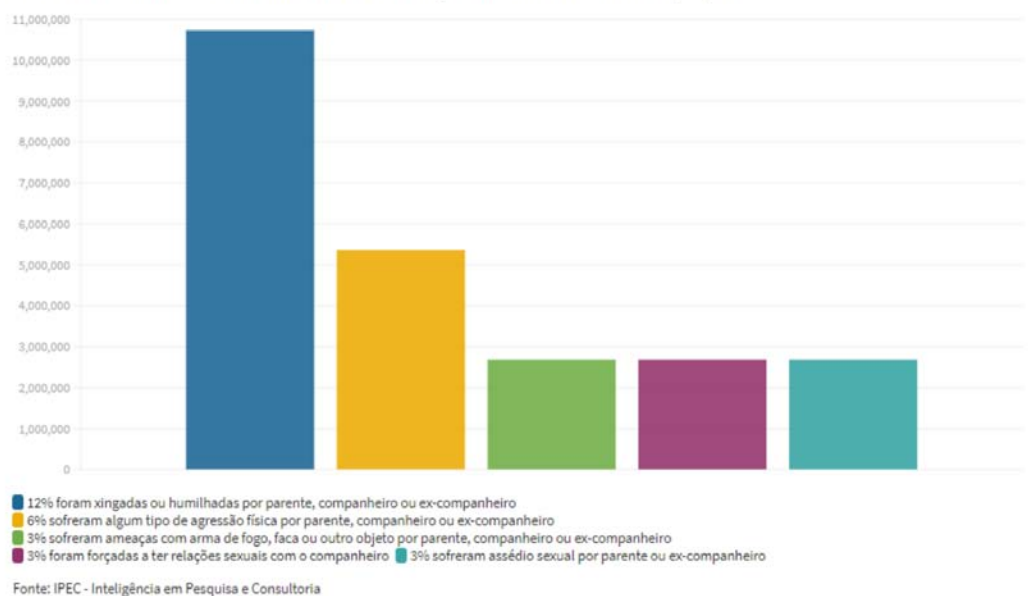
Isso vai se encaminhando para outras ações ainda mais agressivas fisicamente, como obrigar a mulher a realizar atos sexuais que causam desconforto ou repulsa, espancamento, atirar objetos, forçar matrimônio ou gravidez, tortura, agressões e o feminicídio; bem como outras ações que estão incluídas no artigo 7º da Lei Maria da Penha [3].

É importante enfatizar que vivemos

em uma sociedade que, além de ser bastante violenta para as mulheres, também vive sob a lógica patriarcal. O patriarcado pode ser considerado o alicerce da sociedade contemporânea, é uma autoridade atribuída ao homem institucionalmente, que os coloca acima da mulher no ambiente domiciliar e em todas as outras organizações sociais, como consumo, legislação, política, cultura, produção etc. O papel da mulher socialmente é inferior ao dos homens em todos os quesitos: econômico, profissional, físico e emocional [4], o que contribui para que sejam naturalizadas as variadas formas de violências que acometem as mulheres, inclusive de forma doméstica e familiar.

13,4 milhões de mulheres sofreram algum tipo de violência durante a pandemia

15% das brasileiras vivenciaram ao menos 1 das 5 situações de violência avaliadas na pesquisa



Crédito: Revista Piauí.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao público infantil, adolescente e adulto



O que diz o Espiritismo?

A Doutrina Espírita é contrária a qualquer prática de violência. Os Espíritos [5] nos evidenciam, sem deixar dúvidas, que perante Deus todos os homens são iguais, todos “tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis frequentemente: ‘O Sol luz para todos’ e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.” Esse ensinamento demonstra que não existem superioridades ou inferioridades entre os encarnados por pertencerem a algum gênero e que “todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbárie”.

Quando Kardec [5] questiona sobre se homens e mulheres têm os mesmos direitos, os Espíritos respondem com o seguinte questionamento: “Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”. Além de demonstrar, de maneira contundente, a igualdade perante Deus, eles também esclarecem de onde provém a inferioridade moral da mulher em algumas sociedades: “Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.”

Iguais perante a Lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas [5], afinal: “O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem.” Por isso, a necessidade de que sejam criadas leis, mecanismos

e projetos que busquem diminuir, até extinguirmos, as desigualdades de direitos entre homens e mulheres. E, por consequência, que se combatam todos os tipos de violências contra a mulher.

Rede de apoio

O Espiritismo nos convida a agirmos diante dessas questões, bem como nos incentiva a caminhar com solidariedade e em união. Participar de uma rede de apoio se assemelha com essa prática, pois estaremos contribuindo para interromper e encerrar ciclos de violências. Precisamos encarar essa problemática de frente, “meter a colher” quantas vezes forem necessárias e acolher as vítimas, independentemente de quem tenha praticado a violência (se for nosso conhecido ou não).

Ser rede de apoio é buscar aprender mais sobre a temática; repassar as informações; intervir, quando necessário; ser uma das pessoas com quem a mulher que está sendo vítima possa contar, sentir-se segura, e em quem ela possa confiar. É não romantizar, não amenizar nem ser omissos diante de qualquer tipo de violência. É contribuir para que sejam criadas condições necessárias para o efetivo exercício dos direitos das mulheres.

Todo espaço é passível de ação, inclusive nas casas, nas instituições e nos coletivos espíritas. Nesses espaços, é que precisamos atuar ainda mais, visto que, infelizmente, ainda existe quem se utilize das religiões para justificar tais ações violentas. No caso do Espiritismo, argumentam por meio da utilização deturpada de conceitos doutrinários, como a “lei de causa efeito” ou os

“erros de vidas passadas”, embora os Espíritos tenham evidenciado que a violência é um problema da sociedade.

Nós, espíritas, podemos ser rede de apoio para as mulheres. As possibilidades são diversas: trazer a temática para que mais pessoas conheçam e saibam como denunciar e agir, examinar e mostrar os equívocos dos mitos da violência doméstica [6], acolher as vítimas, entre outras. E você, já pensou no que pode fazer agora e em longo prazo para mudar essa realidade violenta?

Referências

- [1] Bueno, Safira. *A cada minuto, 25 brasileiras sofrem violência doméstica*. 2021. <https://piaui.folha.uol.com.br/cada-minuto-25-brasileiras-sofrem-violencia-domestica/>
- [2] Teixeira, Raquel. *Estudo revela aumento da violência contra a mulher durante a pandemia*. 2021. <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/03/23/estudo-revela-aumento-da-violencia-contra-a-mulher-durante-a-pandemia>
- [3] Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.html
- [4] Lima, Thauany. *Entenda o patriarcado e como ele afeta homens e mulheres*. 2019. <https://www.msn.com/pt-br/estilo-de-vida/cabelo/entenda-o-patriarcado-e-como-ele-afeta-homens-e-mulheres/ar-BBHrxSs>
- [5] *O Livro dos Espíritos*: questões 803, 817, 818, 822 e 908.
- [6] Instituto Maria da Penha. *Mitos da violência doméstica*. <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477

Combater o mal ou defender o bem?

Léia da Hora

Mas não é a mesma coisa? Não. Existe uma grande diferença entre fazer o bem e combater o mal, muito embora tenham significados semelhantes. Na prática, porém, é que se encontra a distinção entre um e outro.

Certa vez, aguardando a hora para o início do trabalho do Grupo de Apoio, encontrava-me junto ao balcão da recepção do IDE-JF, quando um jovem senhor, alcoolizado, parou em frente à casa e olhou para dentro. Duas jovens, bem-intencionadas, que ali também se encontravam, foram abordadas por ele, quando este lhes perguntou sobre os horários de funcionamento da casa. Uma delas, solícita, lhe respondeu: às quintas, às 20h, e acrescentou: “O senhor não deve vir alcoolizado”. Foi o suficiente para despertar-lhe a indignação que logo se transformou em revolta. Assim, sentindo a agressividade dele, as duas trataram de entrar no saguão e subir as escadas.

De onde eu estava, pude assistir à cena e ver que algo de estranho havia acontecido. Logo entrei em prece. O senhor, que não tinha mais ninguém a quem desabafar sua ira, adentrou a casa e veio cada vez mais próximo de mim, sempre falando e esbravejando em sua defesa. Quando estava a um palmo do meu nariz, parou e continuou seus argumentos. Lembro-me de que eu conseguia sentir os vapores alcoólicos no rosto. Calada eu estava, calada continuei. Em prece, deixei que o homem exaurisse toda a sua indignação/revolta. Quando ele sacou a sua carteira de identidade para provar que era uma pessoa de bem, eu soube seu nome. Nesse momento, ele já me parecia bem mais

calmo. Olhei para o relógio e vi que era tempo de eu entrar para o trabalho. Perguntei-lhe então, calmamente, se ele gostaria que eu anotasse o nome dele para a irradiação. Ao que ele, agradecido, respondeu: “quero sim”. E me deu seu nome completo, saiu pacificado e eu pude subir e trabalhar.

Raiva justa

O conceito que ainda temos em nós é de que o combate ao mal urge e não pode deixar de ser feito; está certo, mas muitas vezes a ação realizada com essa conotação tem o significado de ataque e, ao contrário do que se espera, desperta no outro o espírito da indignação e, não raro, acorda também o sentimento da revolta. Com esse pensamento, tornamo-nos impacientes, impulsivos e imediatistas, características tão humanas.

Importante consideração aqui se faz: a indignação é sentimento do justo; a revolta, por sua vez, é o impulso que perturba e agita. A diferença entre indignação e revolta é que a primeira instrui e educa, não só pela palavra que esclarece, mas também pelo exemplo que convence e arrasta. A segunda, ao contrário, desencadeia uma onda de distúrbios, tanto físicos, abalando a saúde geral, quanto sociais, perturbando a ordem.

Na defesa do bem, vamos precisar de toda a nossa energia, de toda a nossa determinação, de toda a nossa paixão e bom ânimo, bem como da disciplina e organização. Quando nos conscientizamos da necessidade de fazer o bem, como nos mostra o Evangelho de Jesus, estamos

aptos também a ter a imprescindível paciência, porque o bem é construído passo a passo, respeitando a ação do tempo. Essa a ideia que nos nutre, quando estamos imbuídos na construção de algo bom. É a ideia do preparo da terra, seguido do plantio, acompanhado de perto com cuidados na rega e proteção do broto. E, quando finalmente vem a colheita, é o sabor da conquista tão almejada.

Assertividade e agressividade

Em nosso afã de mudar o mundo, confundimos, porém, energia com irritação. A primeira, quando bem usada, constrói, impulsiona, acrescenta; a segunda, entretanto, prejudica a saúde, enfraquece o raciocínio e perde a razão, além de conquistar inimigos.

É no seio familiar que o combate ao mal se faz mais prejudicial. Em encontros que deveriam mostrar o quanto nos amamos, com uma crítica mais azeda, acabamos com a festa. Reuniões para o estudo do Evangelho de Jesus tornam-se um campo de acusações. Digno de lembrança se faz aqui que esse estado de espírito mostra o quão pretensiosos somos na apreciação dos nossos valores, como se os nossos fossem melhores que os do outro. Consequentemente, a conciliação se torna mais difícil.

Esquecidos que não somos os anjos de candura que supomos, acusamos, vemos no outro todos os defeitos que, fatalmente, retornam para nós. É bem como nos explica Emmanuel: “O vaga-lume acende leves relâmpagos nas trevas e se supõe o príncipe da luz, mas encontra a vela acesa

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

 **SHEILA SOARES PIRES**
Psicóloga CRP/PMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

 32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

que o ofusca” [1]. Muito embora nosso esforço por nos melhorarmos seja louvável, ainda permanecemos em esforço, não é conquista e, a qualquer momento, quando menos se espera, nossa imperfeição volta a se manifestar.

Nos dias de hoje, o imediatismo impeira. Acreditamos que a força é a solução e que a violência representa a resposta rápida para muitos problemas. Mas essa é uma ilusão dos encarnados.

Autoridade e liberdade

Não iremos mudar o mundo tão somente pelo conhecimento tecnológico. Necessária se faz a reflexão diária e humilde no Evangelho de Jesus. E, sendo assim, a autoridade moral, necessariamente, implica ter fé. Sem fé, sem confiança em Deus, nosso Pai, em Sua justiça, em Suas leis sábias, nada conseguiremos. Seremos um brinquedo da “sorte”, da justiça humana.

A fé é humana ou divina, conforme o homem aplica suas faculdades à satisfação das necessidades terrenas, ou das suas aspirações celestiais e futuras. O Cristo, que operou milagres materiais, mostrou o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação.

Nesse momento de nossas reflexões, lembramo-nos do amável Emmanuel, quando esclarece: “Nossa intolerância cristalizada reclama destruição. (...) Não estamos na obra do mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado” [2]. Iluminar mentes não quer dizer acabar com o ignorante ou destruir o imperfeito; quanta beleza na ação dos professores que, a cada ano, com sua perseverança e alegria, lançam as sementes do saber nos corações

inquietos e infantis.

Jesus veio nos ensinar como nos melhorar e, como consequência, melhorar o mundo em que vivemos. Mas como ele o fez? Com amor. Com exemplos. Com paciência, mesmo porque ele sabia que nós não mudamos rapidamente conceitos e atitudes tão arraigados em nós por milênios. O tempo é a chave para o aprendizado, que não se faz senão em longo prazo.

Moderação e afabilidade

Jesus, no Sermão do Monte, afirma ser a mansuetude uma bem-aventurança. Aos mansos e pacíficos, está garantida a herança da terra. Trata-se de uma promessa. O tempo é a chave de leitura. Deus respeita o livre-arbítrio do homem e a sua maior grandeza se revela no fato de dar ao homem a possibilidade de ser livremente bom.

Portanto, sempre que estivermos no combate ao mal e na defesa do bem, precisamos fazer o esforço de agir conforme a orientação de Jesus, sem apelar para a violência, para a cólera, e evitar qualquer palavra deselegante para com os semelhantes. A mansidão a que se refere o Mestre começa em nós mesmos. Como podemos defender um mundo pacífico recorrendo a métodos violentos? Como podemos combater a crueldade se formos cruéis em posições de poder?

É importante observar as nossas tendências agressivas, buscando os motivos e modos de manifestação. Conhecer a nossa intimidade para fazermos primeiro em nós a devida pacificação. Se estivermos agitados, não conseguiremos contribuir para o equilíbrio coletivo. Não é fácil achar o meio termo entre a energia na ação e o descontrole emocional.

Por fim, arrematando nossas reflexões, trazendo o querido Emmanuel, quando

diz: “O irmão iluminado e bondoso, em si, já representa uma obra viva do Pai, através da qual O conhecemos e admiramos; o irmão ignorante ou infeliz, porém, é uma obra que o Céu nos convida a amparar e embelezar, no rumo da perfeição, em nome do Todo Misericordioso. Se amas a Deus no irmão que te entende e ajuda, não te esqueças de honrá-lo e querê-lo no irmão que ainda te não pode amar” [3].

O combate, ainda que pareça resolução emergencial, é ineficaz e nocivo. Ruim tanto para quem sofre como para quem pratica. O tempo é o instrumento da ação divina. Por isso, meus amigos, “aguardai com paciência o romper da aurora, pois que já rutila no horizonte a estrela-d’alva” [4].

“Considerai-vos ditosos, quando haja homens que, pela sua má vontade para convosco, vos deem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém, não os maldigais.” [5]

Referências:

- [1] *Fonte viva*, cap. 65. Autor: Espírito Emmanuel, psicografia do médium Francisco Cândido Xavier. Editora: FEB.
- [2] *Vinha de luz*, cap. 32. Autor: Espírito Emmanuel, psicografia do médium Francisco Cândido Xavier. Editora: FEB.
- [3] *Vinha de luz*, cap. 167. Autor: Espírito Emmanuel, psicografia do médium Francisco Cândido Xavier. Editora: FEB.
- [4] *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XXVIII, item 51. Autor: Allan Kardec. Editora: LAKE.
- [5] *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XXIV, item 19. Autor: Allan Kardec. Editora: LAKE.

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

Porcos

Gabriel Lopes Garcia

Particpei de uma roda de conversa no início de julho de 2021, via internet, sobre um ensino de Jesus. É um programa chamado *Café com Evangelho*, que é transmitido diariamente, ao vivo, às 7h. A equipe de coordenação esbanja gentileza e todos são muito abertos à livre discussão das ideias.

O tema que me foi proposto para participar era baseado na seguinte passagem: “Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem” (Mateus, 7:6). Curioso, busquei outras referências de Jesus sobre os porcos.

Tem uma na Parábola dos dois filhos: “E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada” (Lucas, 15:15-16).

E outra em um caso de possessão: “E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar” (Marcos, 5:13). Existem outras passagens, mas essas três me bastam para pensar na didática do Mestre.

Simbolismo

Percebemos a inteligência de Jesus nos modos como ele passou as suas

lições de moral. Ele dominava a arte de contar histórias, usando elementos típicos da sociedade de sua época. Os animais que aparecem em suas falas são carregados de significado na cultura judaica e permitem reflexões éticas ainda hoje.

O porco para os judeus é considerado um animal impuro e, por respeito e determinação à Lei de Moisés, a carne suína não pode ser consumida pelas pessoas. A criação desse bicho em seu território, na época do Cristo, acontecia exclusivamente para vender para os soldados romanos que ali serviam.

Eu fico a pensar em como o Nazareno foi perspicaz escolhendo o porco em algumas de suas parábolas e de seus ensinamentos, pois se trata de um animal com forte apelo cultural e religioso para as pessoas que ouviam suas palavras. Certamente, facilitava chamar a atenção para o seu discurso.

Atualmente, o simbolismo do porco associado com sujeira, esse viés negativo de caracterizar o animal, permanece forte em nossa cultura. Lembro-me do exemplo da expressão idiomática *espírito de porco* utilizada em algumas ocasiões para criticar a conduta desagradável de alguém. É evidente o que se quer implicar para o outro.

Metempsicose

A filosofia espírita é reencarnacionista, ou seja, admite que a alma experimenta múltiplas existências em diferentes organismos biológicos. A

reencarnação é considerada a principal ferramenta de progresso espiritual, pois tem uma série de vantagens para o Espírito reencarnante, por exemplo, o esquecimento do passado e as vicissitudes da vida corporal.

Esse conceito é bastante antigo e remonta às escolas orientais, que trazem em sua estrutura esse princípio bem consolidado. É uma ideia habitual para essas tradições e menos comum nas bandas do hemisfério ocidental. Alguns espiritualistas modernos se negaram a aceitar tal concepção, apesar dos argumentos em favor da tese.

Há uma diferença marcante entre a posição de certas religiões antigas e o Espiritismo. Algumas doutrinas da antiguidade aceitam na metempsicose a transmigração da alma do homem no corpo dos animais, o que seria uma degradação. Admitem que isso acontece para punir o malfeitor, que é castigado em vida futura.

Essa punição associava cada estilo de vida errado com um tipo de animal a reencarnar na sequência. E, claro, o bicho que está atravessando essas reflexões aparece também: a alma dos impudicos passava para os porcos. Os devassos iriam mergulhar em corpos de suínos como castigo pelo seu comportamento depravado.

A revolução dos bichos

Este é o nome do clássico livro de George Orwell, uma sátira sombria da ditadura de Stalin na União Soviética,

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



uma acusação contra o autoritarismo. A fábula trabalha as dificuldades do homem para lidar com as ambições de comando e de como podemos agir de modo animalesco, fingindo ideais nobres.

Os animais estão submetidos à exploração dos humanos, que são os donos da fazenda. Os bichos se organizam para discutir a estrutura opressora à qual estão submetidos e se guiam pela filosofia do Animalismo, cujo princípio número sete é: "Todos os animais são iguais, independentemente de sua força ou inteligência".

Sob a liderança dos porcos Napoleão e Bola de Neve, os animais expulsaram o proprietário e todos os humanos, e assumiram o poder da fazenda. Começaram uma nova governança com a expectativa de uma sociedade mais justa. No entanto, Napoleão foi seduzido pelo poder e instaurou uma ditadura muito corrupta.

Os porcos justificam seu poder com o *slogan*: "Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que os outros". As diferenças entre humanos e porcos como governantes se diluem no final do romance. As figuras de animais são usadas para retratar as fraquezas humanas, principalmente os porcos revolucionários.

Comportamento suíno

A figura do porco associa-se às ideias de sujeira/lama e estômago. É como se fosse um modo mais simples, por meio do recurso simbólico, de abordar um estilo de conduta voltado apenas para a satisfação dos apetites. O indivíduo não propõe a si mesmo condutas nem ideias transcendentais, estando preso às paixões.

Esse é o ponto que mais me toca nessa reflexão: se vivermos exclusivamente no território das necessidades materiais, sem cuidar dos objetivos maiores da encarnação, não há muita diferença para o comportamento dos outros animais. Ficaremos na horizontalidade da existência, preocupados em comer, acumular, comprar, gozar, repetindo o ciclo indefinidamente.

Os "homens-suínos" não sabem reco-

nhecer nem apreciar valores mais elevados – chamados pérolas – a exemplo da mensagem de Jesus. Preferem as bolotas. Algo só possui valor para a criatura quando não lhe permanece indiferente. A pessoa precisa atentar-se para valorar os recursos de transcendência que a vida oferece em variadas nuances.

Amadurecer pede esforço e discernimento. O progresso espiritual é fruto da iniciativa pessoal e se baseia no uso do livre-arbítrio. Compete a cada pessoa aprender com as suas experiências, às vezes impulsionada pelos sofrimentos, e desenvolver um olhar mais acurado para as pérolas que nos são ofertadas pelos Espíritos Superiores.

"Se vivermos exclusivamente no território das necessidades materiais, sem cuidar dos objetivos maiores da encarnação, não há muita diferença para o comportamento dos outros animais. Ficaremos na horizontalidade da existência, preocupados em comer, acumular, comprar, gozar, repetindo o ciclo indefinidamente".

Justiça

Ninguém está abandonado pela providência divina. Todos recebem os ensinamentos de natureza superior. Os modos de a mensagem se apresentar variam segundo as épocas e culturas. É coerente com a justiça de Deus, pois somos todos agraciados repetidas vezes com essas lições, nas reencarnações consecutivas. São convites para a maturação espiritual.

Se optamos por agir semelhante a porcos, então a consequência é permanecer nos estágios inferiores da progressão, sem usufruir os benefícios de prazeres e alegrias mais refinados. Cada um está em seu tempo evolutivo próprio, com as condições de entendimento e de apreciação de valores situados pelo que está sendo.

Por isso mesmo os Espíritos Superiores jamais violam a consciência nem intimidam o livre-arbítrio; respeitam a fase em que nos achamos e conhecem como o processo da existência funciona em seu dinamismo ascensional. A

semeadura é constante e com base na equidade, para que sejam maximizadas as oportunidades de aprendizado.

O que está em nossa alçada é aguçar as interpretações dessas pérolas que nos são oferecidas bondosamente, exercitar o discernimento e observar condutas e atitudes. É importante identificar se temos *inclinações suínas*, se nos contentamos em viver presos às más paixões, se ferimos a moral em busca de satisfação corpórea.

Amor incondicional

Eu penso que a base espírita do raciocínio é a nossa filiação divina. Somos gerados no *útero* de Deus, somos cuidados maternalmente pelo Criador. Isso fundamenta o autoamor e a noção de dignidade pessoal. Kardec constrói um lindo diálogo com os Espíritos sobre esse assunto (*O Livro dos Espíritos*, item 963).

Com cada homem, individualmente, Deus se ocupa? Não é ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a seus olhos, alguma importância?

"Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para sua bondade, é pequeno demais."

É uma visão intimista e profundamente amorosa da relação pessoa-Deus. Esse cuidado divino também se manifesta nas orientações dos Espíritos mais avançados que encarnam cumprindo missões. São as pérolas que convidam os Espíritos inferiores a transitar para modelos mais adequados de comportamento, que estejam de acordo com seu potencial divino.

Eis o roteiro proposto por Jesus, simbolicamente em suas parábolas, retomado pela filosofia espírita. Somos herdeiros do Universo, Espíritos imortais. É miserável estar encarnado e vivendo focado apenas na satisfação de apetites corporais, semelhante aos porcos. É preciso fazer esforços de melhoria para estar em condições de apreciar as pérolas.